

# ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE AS CATEGORIAS E FUNÇÕES DA ENFERMAGEM PELOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

*Iwa Keiko A. Utyama\**

*Júlia Trevisan Martins\**

*Mitsuko Ohnishi\**

*Nair Miyamoto Mussi\*\**

RESUMO: Considerando as diversas categorias profissionais de enfermagem e multiplicidade de funções, as autoras se propuseram a investigar e analisar o conhecimento dessas categorias e funções, conforme é evidenciado pelos docentes de uma Instituição de Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem como profissão atravessou várias fases evolutivas, inicialmente de forma empírica, e, gradativamente, sendo influenciada, por fatores de ordem política, econômica, social e cultural, tal prática chega aos nossos dias com a exigência de um preparo formal de seus agentes. O atendimento às necessidades de saúde da população e a capacitação de recursos humanos, assume dimensões complexas, na medida em que se analisa as ações de enfermagem, dentro de suas categorias.

Atualmente, os recursos humanos de enfermagem abrange as categorias de enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

Assim, conforme relata ALMEIDA<sup>1</sup>, a divisão técnica do trabalho de enfermagem, deixou de ser domínio do enfermeiro. Este por sua vez, passa a exercer funções de dominação através da "supervisão e controle dos agentes a ele subalternos, usando para isto o monopólio do conhecimento técnico".

---

\* Professor Auxiliar do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

\*\* Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Segundo VERDERESE<sup>6</sup>, as características atuais da prática da enfermagem são conseqüências e não causa da situação vigente.

Como bem situa VIEIRA & SILVA<sup>7</sup>, "a desproporção quantitativa entre o enfermeiro e demais categorias tem sido um fator de explicação para a marginalização do enfermeiro da equipe de saúde e para a identificação de seu "status" ou reduzido prestígio".

Em termos gerais, sabe-se que a comunidade espera, por ocasião de hospitalização receber bons cuidados de enfermagem. OGUISSO<sup>3</sup>, citando CHAVES, refere que cada profissão tem seus interesses e posicionamento em relação às demais profissões e esse posicionamento pode refletir uma deformação profissional. Neste contexto, tendo como finalidade uma reflexão crítica, nos propusemos a verificar como a enfermagem, em termos de funções e categorias é percebida por outros profissionais.

Considerando que a população estudada é constituída de docentes de uma Instituição de Ensino Superior, na qual há 15 anos é oferecido o Curso de Graduação em Enfermagem, o presente trabalho tem por objetivos: verificar o nível de conhecimento sobre as categorias e funções de Enfermagem e identificar os fatores que contribuem para tal conhecimento.

## **METODOLOGIA**

POPULAÇÃO – foram selecionados aleatoriamente pelo terminal numérico 0 (zero), 102 docentes de ambos os sexos, lotados nos 08 Centros de Estudos da Universidade Estadual de Londrina. Estes dados foram obtidos através da Coordenadoria de Recursos Humanos da Universidade; das listagens fornecidas, foram excluídas 07 docentes lotados no Departamento de Enfermagem e 10 por encontrarem-se de licença.

## **INSTRUMENTO**

Para coleta de dados foi elaborado um questionário composto de 08 conjuntos de perguntas relativas às categorias e funções da enfermagem. (Anexo I).

## **COLETA DE DADOS**

Efetuuou-se a coleta no período de março a abril de 1985. Os questionários foram entregues e recolhidos pessoalmente pelas autoras. Foram entregues 85 questionários, sendo respondidos 57 (67%) e 28 (33%) não foram respondidos.

## TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de aplicação dos dados foi manual; após tabulação foram submetidos a análise estatística.

### RESULTADOS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM SEGUNDO AS VARIÁVEIS: SEXO E PROFISSÃO.

| VARIÁVEL                      | Nº        | %             |
|-------------------------------|-----------|---------------|
| <b>SEXO</b>                   |           |               |
| – Masculino                   | 31        | 54,4%         |
| – Feminino                    | 26        | 45,6%         |
| <b>PROFISSÃO</b>              |           |               |
| – Médico                      | 10        | 17,8%         |
| – Odontólogo                  | 05        | 8,8%          |
| – Advogado                    | 04        | 7,0%          |
| – Contador                    | 04        | 7,0%          |
| – Matemático                  | 04        | 7,0%          |
| – Biólogo                     | 03        | 5,3%          |
| – Físico                      | 03        | 5,3%          |
| – Psicólogo                   | 03        | 5,3%          |
| – Administrador               | 02        | 3,5%          |
| – Bioquímico                  | 02        | 3,5%          |
| – Artista Plástica            | 02        | 3,5%          |
| – Assistente Social           | 02        | 3,5%          |
| – Engenheiro Civil            | 02        | 3,5%          |
| – Geólogo                     | 02        | 3,5%          |
| – Veterinário                 | 02        | 3,5%          |
| – Pedagogo                    | 02        | 3,5%          |
| – Químico                     | 01        | 1,7%          |
| – Fisioterapeuta              | 01        | 1,7%          |
| – Agrônomo                    | 01        | 1,7%          |
| – Bacharel em Educação Física | 01        | 1,7%          |
| – Bacharel em História        | 01        | 1,7%          |
| <b>TOTAL:</b>                 | <b>57</b> | <b>100,0%</b> |

Pelos dados da tabela 1, observa-se que 54,4% são do sexo masculino e 45,6% do sexo feminino. Com relação à profissão nota-se que 17,8% são médicos, 8,8 odontólogos, na percentagem de 7,0% encontra-se advogado, contador e matemático, 5,3% é constituído de biólogo, físico e psicólogo.

TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ESTUDADA QUANTO AO CENTRO DE ESTUDO EM QUE SE ENCONTRAM LOTADOS.

| VARIÁVEL                              | Nº        | %             |
|---------------------------------------|-----------|---------------|
| - Centro de Ciências da Saúde         | 15        | 26,4%         |
| - Centro de Ciências Exatas           | 11        | 19,3%         |
| - Centro de Estudos Sociais Aplicados | 10        | 17,5%         |
| - Centro de Ciências Biológicas       | 07        | 12,3%         |
| - Centro de Ciências do Alimento      | 06        | 10,5%         |
| - Centro de Educ. e Comunic. e Artes  | 04        | 7,0%          |
| - Centro de Tecnologia e Urbanismo    | 02        | 3,5%          |
| - Centro de Ciências Humanas          | 02        | 3,5%          |
| <b>TOTAL:</b>                         | <b>57</b> | <b>100,0%</b> |

Pelos dados da tabela 2, observa-se que 26,4% dos docentes estão lotados no Centro de Ciências da Saúde, 19,3% no Centro de Ciências Exatas, 17,5% no Centro de Estudos Sociais Aplicados, 12,3% no Centro de Ciências Biológicas e 10,5% no Centro de Ciências do Alimento.

**TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM, QUANTO À FREQUÊNCIA, LOCAL E TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR.**

| VARIÁVEL                                 | Nº | %     |
|------------------------------------------|----|-------|
| <b>FREQUÊNCIA</b>                        |    |       |
| – 01 vez                                 | 11 | 19,3% |
| – 02 vezes                               | 10 | 17,5% |
| – 03 vezes ou mais                       | 14 | 24,6% |
| – Nunca                                  | 22 | 38,6% |
| <b>LOCAL:</b>                            |    |       |
| – Santa Casa de Londrina                 | 18 | 31,6% |
| – Hospital Evangélico                    | 09 | 15,8% |
| – Hospital Universitário                 | 05 | 8,8%  |
| – Conselho Londrinense de Assist. Mulher | 05 | 8,8%  |
| – Outros Hospitais                       | 20 | 35,0% |
| <b>TEMPO DE INTERNAÇÃO:</b>              |    |       |
| – 01 - 09 dias                           | 25 | 44,0% |
| – 10 - 19 dias                           | 06 | 10,5% |
| – 20 - 29 dias                           | 02 | 3,5%  |
| – 30 - 39 dias                           | 01 | 1,7%  |
| – mais de 40 dias                        | 01 | 1,7%  |
| – nunca foi internado                    | 22 | 38,6% |

Os dados da tabela 3, mostram que dos 57 docentes pesquisados, 61,4% foram internados e 38,6% nunca foram internados. Verifica-se, ainda, que 31,6% foram internados na Santa Casa de Londrina, 15,8% no Hospital Evangélico, com igual percentual, 8,8% foram citados o Hospital Universitário e Conselho Londrinense de Assistência à Mulher. Com percentual maior, 35%, 20 docentes foram internações em hospitais de outra cidade.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM DA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DE PARENTES E/OU AMIGOS NO PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO.

| VARIÁVEL           | Nº        | %             |
|--------------------|-----------|---------------|
| – 01 vez           | 09        | 15,8%         |
| – 2 vezes          | 13        | 22,8%         |
| – 03 vezes ou mais | 25        | 43,9%         |
| – nunca            | 09        | 15,8%         |
| – sem resposta     | 01        | 1,7%          |
| <b>TOTAL:</b>      | <b>57</b> | <b>100,0%</b> |

Pela análise da tabela 4, verifica-se que 82,5% acompanharam parentes e/ou amigos no período de internação. Nota-se também que 09 docentes, 15,8% nunca tiveram experiência de acompanhar amigos e/ou parentes durante a hospitalização.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM, SEGUNDO O CONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ENFERMAGEM.

| VARIÁVEL                                      | Nº | %     |
|-----------------------------------------------|----|-------|
| <b>CONHECIMENTO:</b>                          |    |       |
| – Sim                                         | 36 | 63,2% |
| – Não                                         | 21 | 36,8% |
| <b>IDENTIFICAÇÃO:</b>                         |    |       |
| – Alto padrão, auxiliar e atendente           | 15 | 26,3% |
| – Alto padrão e auxiliar                      | 09 | 15,8% |
| – Enfermeiro - técnico e auxiliar             | 04 | 7,0%  |
| – Alto padrão - técnico e atendente           | 03 | 5,3%  |
| – Técnico, auxiliar e atendente               | 03 | 5,3%  |
| – Alto padrão - técnico, auxiliar e atendente | 02 | 3,5%  |
| – Sem resposta                                | 21 | 36,8% |

Pela tabela 5, verifica-se que a maioria dos docentes 63,2% conhecem as categorias de enfermagem e 36,8% desconhecem.

Nota-se entretanto, que apenas 7% conhecem as categorias de enfermagem corretamente, 56,2% conhecem as categorias de enfermagem incorretamente, e 36,8% desconhecem.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM SEGUNDO A VARIÁVEL COMO IDENTIFICOU AS CATEGORIAS DE ENFERMAGEM.

| VARIÁVEL                                                                                                         | Nº | %      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------|
| – No Hospital quando internado, visitando parentes e amigos, e pelos serviços prestados em instituições de saúde | 39 | 55,7%  |
| – Conhece pessoas que atuam na enfermagem                                                                        | 09 | 12,9%  |
| – Através de leitura                                                                                             | 04 | 5,7%   |
| – Sem resposta                                                                                                   | 18 | 25,7%  |
| TOTAL:                                                                                                           | 70 | 100,0% |

Pela tabela 6, observa-se que 55,7% identificaram as categorias de Enfermagem no Hospital quando internado, visitando parentes e amigos e pelos serviços prestados em instituição de saúde, 12,9% conhecem pessoas que atuam na enfermagem e 5,7% através de leitura e 25,7% não identificaram.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DAS FUNÇÕES DAS CATEGORIAS DE ENFERMAGEM.

| VARIÁVEL | Nº | %      |
|----------|----|--------|
| – Sim    | 05 | 8,8%   |
| – Não    | 52 | 91,2%  |
| TOTAL:   | 57 | 100,0% |

Pelos dados da tabela 7, verifica-se que 91,2% desconhecem as funções das categorias de enfermagem e 8,8% conhecem as funções.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO EM NÚMERO E PORCENTAGEM QUANTO AO CONHECIMENTO DO GRAU DE INSTRUÇÃO DO ENFERMEIRO.

| VARIÁVEL       | Nº | %      |
|----------------|----|--------|
| – 1º grau      | 01 | 1,7%   |
| – 2º grau      | 04 | 7,0%   |
| – 3º grau      | 39 | 68,5%  |
| – Sem resposta | 13 | 22,8%  |
| TOTAL:         | 57 | 100,0% |

Pela tabela 8, nota-se que a maioria dos docentes 68,5% conhecem o grau de instrução necessário para o enfermeiro e 31,5% desconhecem.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Dentro das características do presente estudo, a análise dos dados pode suscitar discussões de alguns enfoques que parecem extrapolar a compreensão imediata da realidade estudada.

É sabido que o papel profissional somente se caracteriza pelo efetivo exercício da prática, e, as distorções evidenciadas neste trabalho comprovam que existe um contraste entre formação e utilização dos profissionais de enfermagem no desempenho de suas funções. Ficou evidente que independente da profissão e dos centros de estudo onde atuam, uma parcela significativa da comunidade universitária, representada por docentes, desconhecem as categorias de enfermagem. Conforme afirma SALLES<sup>5</sup>, "a profissão carece de um posicionamento claro, de uma definição límpida que coloque o enfermeiro em seu verdadeiro lugar, não apenas em relação aos demais profissionais de saúde, mas em face da própria comunidade, do ponto de vista da opinião pública não há clareza alguma e pouquíssima informação disponível".

Considerando-se que a alta porcentagem dos docentes pesquisados encontram-se lotados no Centro de Ciências da Saúde (26,4%), sendo 17,5% médicos, foi surpreendente constatar que atuando junto a enfermagem, no mesmo espaço físico, Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná desconhecem as categorias e funções da equipe de enfermagem.



No que se refere aos fatores, tempo, frequência e local de internação (tabela 3) e a experiência de acompanhar parentes e/ou amigos no período de hospitalização (tabela 4), fornece dados suficientes para a constatação de que a equipe de enfermagem é percebida da mesma forma nos grandes hospitais da cidade. Com base no exposto, acreditamos ter obtido informação valiosa, ao menos como ponto de partida para reflexão e ação.

Nota-se pela tabela 5 que 63,2% dos docentes sabem que existem diferentes categorias dentro da enfermagem, contudo somente 7% identificam corretamente essas categorias, 56,2% identificam as categorias, mas se utilizam de termos incorretos para descrevê-las, persistindo ainda a designação da "enfermeira alto padrão".

A tabela 7, mostra com o mais alto percentual (91,2%), que a população estudada, mesmo quando identifica as categorias de enfermagem não sabe discriminar as funções. Apenas 8,8% dos docentes relacionaram adequadamente as funções por categoria, acreditamos ser importante salientar que este percentual é resultado das respostas de 2 docentes (que não pertencem ao Centro de Ciências da Saúde), mas exercem atividades no Hospital Universitário.

Analisando ainda os resultados da tabela 7, considerando que 91,2% dos docentes pesquisados referem desconhecer as funções das diversas categorias de enfermagem, todos os dados obtidos do item 7 do questionário foram revisados, os dados obtidos, foram submetidos à tabulação, pois as funções descritas não especifica as categorias, conforme solicitação, sendo freqüente respostas como: "desconheço", "todos executam as mesmas funções", "executar ordens médicas", "instrumentar cirurgias", "administrar medicamentos", "supervisão e administração".

Em relação à formação profissional do enfermeiro (tabela 8), 39 docentes (68,5%) referem conhecer corretamente o grau de escolaridade necessário à formação do enfermeiro, pode-se inferir que embora desconhecendo as categorias, a existência do Curso de Graduação na Universidade contribui para o índice de acertos, embora seja significativo o percentual sem resposta (22,8%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

CASTRO<sup>2</sup> faz um alerta ao enfatizar que "a permanência de uma profissão no mundo depende de sua capacidade de evoluir e adaptar-se às contingências sociais, no sentido de ter sua utilidade reconhecida por aqueles aos quais se propõe a beneficiar".

Neste contexto, na Instituição onde foi realizado o estudo e por extensão na própria cidade, questiona-se: em que momento, como e qual a causa da distorção do papel do enfermeiro. Essa realidade é local ou tem abrangência maior? Consideramos que tanto as perguntas como as respostas tem sua origem no próprio contexto social da profissão.

A título de recomendações caberia algumas como: conscientizar a equipe enfermagem a identificar-se corretamente dentro de sua categoria, padronização de uniformes nas diferentes categorias, uso de crachá; que no exercício da profissão o enfermeiro, dentro das ações básicas, não permita a predominância da área administrativa, etc...

LASCIO<sup>4</sup>, em trabalho recente observa que predomina entre as enfermeiras, o desejo de serem reconhecidas como portadoras de uma verdadeira profissão, lutando para definir seu direito a autonomia, consideração e ao status correspondente na equipe de saúde.

Para que isso ocorra, não se pode deixar de analisar a ordem social, na qual a enfermagem se insere. Pertencemos ao contingente de trabalhadores de saúde e o Brasil é hoje um país de luta de classe.

O trabalho de um pequeno grupo é insuficiente para modificar uma situação caótica e indefinida da enfermagem, a classe precisa ser coesa, acima de todas as diferenças que possam existir entre as categorias.

Segundo CASTRO<sup>2</sup>, a enfermagem necessita aumentar sua representatividade social, uma vez que a definição da profissão e o papel do enfermeiro implica em mudanças sociais que a classe julga necessárias ao cumprimento de seu compromisso profissional.

SUMMARY: Taking into consideration the several professional categories in the nursing career and the multiplicity of its functions, the authors took up the task of investigating and analysing the knowledge of these categories and functions as shown by the teaching staff of a University.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.C.P. *Estudo do saber em Enfermagem*, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 1984. 179p. tese dout.
2. CASTRO, I.B. O papel social do enfermeiro – Realidade e Perspectiva de mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34, Porto Alegre, 24-29 de out. de 1983. Anais... p.33-50.

3. LASCIO, C.S. A Enfermagem como instrumento de justiça social. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 15(3):211-213, jun. 1962.
4. OGUISSO, T. Saúde e educação – estratégia de mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34, Porto Alegre, 24-29, out. de 1983. Anais... p.29-32.
5. SALLES, M. O que a Enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 35, São Paulo, 24-30 de set. de 1983. Anais... p.25-34.
6. VERDERESE, O. Analisis de la enfermeira en la América Latina. *Educacion Medica y Salud*, Washington, 13(4):315-40, 1979.
7. VIEIRA, T.T. & SILVA, A.L.C. Recursos humanos na área de Enfermagem – adequação da formação à utilização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34, Porto Alegre, 24-29 de out. de 1983. Anais... p.61-75.

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO

#### 01. Identificação

Profissão: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) masculino

( ) feminino

#### 02. Já foi hospitalizado alguma vez?

( ) 01 vez

( ) 02 vezes

( ) 03 vezes

( ) Nunca

Qual(s) hospital(s): \_\_\_\_\_

03. Se já teve experiência de internação, especifique o total do tempo que permaneceu hospitalizado.

- ( ) 01 – 09 dias
- ( ) 10 – 19 dias
- ( ) 20 – 29 dias
- ( ) 30 – 39 dias
- ( ) acima de 40 dias

04. Já acompanhou parentes e/ou amigos durante a hospitalização?

- ( ) 01 vez
- ( ) 02 vezes
- ( ) 03 vezes ou mais
- ( ) Nunca

Qual(s) hospital(s): \_\_\_\_\_

05. Sabe que existem diferentes categorias de enfermagem?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Qual(s): \_\_\_\_\_

06. Como identificou essas diferentes categorias de enfermagem?

---

---

---

07. Relacione as funções que julgar mais importantes nas categorias (níveis) identificadas no item anterior.

---

---

---

---

08. Na sua opinião qual é a formação necessária para o enfermeiro?

( ) 1º grau

( ) 2º grau

( ) 3º grau

Endereço do Autor: Iwa Keiko Aida Utyama  
Author's Address: Rua Lucila Balaloi, 65  
86.019 – LONDRINA (PR)